

Nossa Voz

Junho de 2011
Informativo
da AFBNB



Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Nossa Voz de cara nova

Muda o formato. Continua o compromisso!

É com imensa satisfação que apresentamos o novo *layout* do jornal *Nossa Voz*. Com a mudança na diagramação, pretendemos torná-lo mais leve, dinâmico e atraente ao leitor, sem deixar de lado a linha editorial adotada nos últimos anos, de aprofundamento de temas que consideramos relevantes para os trabalhadores do BNB. Alteramos o formato, mas mantivemos quadros já consagrados deste jornal e criados a partir da sugestão dos associados, a exemplo do "Pergunta Benebeano". A seção "Cartas e emails" e o espaço dedicado à charge ganharam destaque, passando da última para a segunda página do jornal.

A comunicação com a base através de mídia impressa é trabalhada pela entidade desde sua criação. Os primeiros noticiosos, chamados "Boletim Informativo", eram produzidos pela Comissão Executiva, já que ainda não havia diretoria eleita.

Fazendo um passeio pelas primeiras edições é possível ver toda a história da Associação, da luta dos trabalhadores do BNB e parte da história do próprio Banco retratadas nas páginas do jornal. Por exemplo, a edição do Informativo, de 8 de fevereiro de 1986, trazia, entre as matérias, a seguinte manchete: "Associação alerta para os critérios na escolha do presidente do Banco" – demonstrando



História Algumas das versões dos informativos da AFBNB ao longo desses mais de 25 anos

que a AFBNB tem sido fiel aos princípios que fundamentaram sua criação e que as preocupações e os desafios enfrentados pela entidade se repetem.

O "Boletim Informativo" passou a se chamar "Jornal da AFBNB" em outubro de 1986 e no mesmo ano, após concurso entre os associados, chegou-se ao nome *Nossa Voz*. Ao longo dos anos, o *Nossa*

Voz foi se aperfeiçoando e se consolidando como o principal meio de a AFBNB falar com seus associados, já tendo passado por várias transformações: o número de páginas já variou, já foi preto e branco, já teve periodicidade semanal, mensal, até chegar ao que é hoje. Ficamos honrados em fazer, junto com você, leitor, parte dessa história. ■

3 Congresso

O *Nossa Voz* discute a importância do Congresso dos Funcionários do BNB para as lutas e conquistas da categoria.

4 Ineficácia

O *Nossa Voz* aborda a lentidão do Banco na solução das demandas dos funcionários, mesmo com a cobrança da AFBNB.

7 Regionais

Os diretores regionais falam sobre os desafios, obstáculos e perspectivas à frente de suas pastas.

Congresso dos Funcionários do BNB Hora de iniciar o debate!



Os dias 8 e 9 de julho de 2011 estão reservados na agenda do funcionário do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para a realização do seu Congresso! Embora ainda sem local e temática definidas até o fechamento desta edição, as muitas questões a serem abordadas durante o XVII Congresso Nacional dos Funcionários do BNB, já batem à porta, a pouco mais de um mês do evento.

O Congresso é de grande valia para os funcionários do BNB porque delibera sobre questões de seu interesse, a partir, principalmente, da construção coletiva da minuta específica de reivindicações, a ser encaminhada posteriormente ao Banco para ser negociada. O fórum em questão é salutar também porque define as estratégias das entidades representativas dos funcionários do BNB a serem empreendidas no decorrer de toda a Campanha Salarial 2011 que se avizinha.

Dada a importância do fórum, a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) entende que ele deva ser o mais democrático, transparente e autônomo possível. Para que estas prerrogativas sejam atendidas, é preciso, de antemão, critérios bem definidos e democráticos para a escolha dos delegados de cada

base, por exemplo, que sejam eleitos em assembleias prévia e amplamente divulgadas à categoria, o que, infelizmente, ainda não é uma postura comum a todos os sindicatos. O evento deve preservar também sua total autonomia em relação à direção do BNB, uma vez que a perda dessa prerrogativa transformaria o Congresso em apenas um arremedo do que ele realmente deve ser.

São múltiplas e diversas as bandeiras defendidas pela Associação para serem levadas à discussão no XVII Congresso: revogação de todos os atos gestão Byron Queiroz; reformulação do plano de cargos e remuneração; plano de funções, com isonomia e atenção às atribuições; fim do trabalho gratuito e das práticas de dano e assédio moral; transparência nos processos internos; melhores condições de trabalho; aumento do capital social do banco; expansão da rede de agências; pagamento dos passivos trabalhistas; restabelecimento dos direitos subtraídos e extensão para o conjunto dos funcionários, a exemplo da licença-prêmio, com aplicação por toda a vida laboral no Banco, a exemplo do BB; reintegração dos demitidos no período

de fev/1995 a março/2003; plano de previdência para todos os funcionários, sem distinções; reformulação do plano BD da Capef e democracia na instituição; redução da contribuição dos assistidos; aporte de capital para a Capef; entre outros.

Ao encampar bandeiras relevantes e reivindicadas pelos funcionários, a Associação aproxima-se dos anseios da base e espera contribuir, durante o Congresso, com o debate em torno das questões do funcionalismo do BNB.

Opinião

O diretor de Comunicação e Cultura da AFBNB, Dorisval de Lima, espera que no Congresso os participantes tenham amplo espaço para o debate e a proposição de ideias e que estas sejam respeitadas e encaminhadas ao Banco. Para Dorisval, faz-se importante que todos os setores do movimento sindical tenham plena liberdade de participação, sem amarras aos direcionamentos de nenhum segmento ou central sindical.

“Que o Congresso seja um evento exclusivo dos funcionários do BNB, sem interferência de atores alheios ao ambiente do Banco, como tem ocorrido nos últimos anos, quando dirigentes sindicais de outros bancos, inclusive privados, têm dado as cartas. Tem que ser um evento que efetivamente arme os funcionários para os embates peculiares da Campanha Salarial!”, conclui o diretor. ■

“O Congresso é de grande valia para os funcionários do BNB porque delibera sobre questões de seu interesse”

Diálogo ou monólogo?



Reunião Diretoria da AFBNB se reúne com diretor Administrativo e de TI do BNB

Que mobilizou a criação da AFBNB, 25 anos atrás, foi a necessidade de fortalecer o Banco do Nordeste. Naqueles idos de 1986, quando a democracia voltava a se estruturar no Brasil e a sociedade – política e civil – se organizava em torno da elaboração de uma nova Constituição, alguns funcionários do Banco, fundadores da AFBNB, viram na Associação mais uma força que poderia atuar na defesa do Banco do Nordeste e de seus trabalhadores.

Naquele momento, o Banco precisava de todo apoio possível, uma vez que se encontrava sem fontes estáveis de recursos – o que ameaçava seus trabalhos e sua própria existência. O trabalho desempenhado pela AFBNB, em parceria com parlamentares, técnicos e assessores do Banco, resultou na inclusão do artigo que instituiu os Fundos Constitucionais e a operacionalização, no caso do FNE, pelo Banco do Nordeste.

De lá para cá foram inúmeras as vezes em que a AFBNB usou sua experiência, capacidade de mobilização e conteúdo técnico (através sobretudo do Conselho Técnico e de consultores convidados, a

exemplo do atual presidente do Banco, Roberto Smith, na época professor da Universidade Federal do Ceará) para afastar do BNB ameaças ao seu funcionamento e ao seu crescimento. Foi assim nas reformas do sistema financeiro nacional, na recriação da SUDENE, no projeto de emenda constitucional da Reforma Tributária, nos projetos de lei que tratavam da distribuição dos recursos do Pré-Sal...

Mas por que estamos relembrando tudo isso agora? Para dizer que a Associação está do lado do Banco, em sentido amplo. Não desta gestão ou daquela, ou de qualquer que seja, mas da instituição BNB e do que ela representa para a região.

Isso não quer dizer, entretanto, que deva comungar com a política adotada pela gestão do Banco ou que deva se calar frente às reclamações e dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores. Muito pelo contrário! Estar do lado do Banco é inclusive defender e lutar por melhores condições de trabalho e salários daqueles que fazem, com seu trabalho e dedicação, a instituição funcio-

nar de fato e alcançar os resultados.

Direto ao assunto

Todo esse preâmbulo é tentando entender o motivo que leva a atual gestão do BNB a não solucionar as inúmeras pendências e demandas levadas pela AFBNB a seu conhecimento. Do início do ano até hoje foram cartas e mais cartas solicitando reuniões para tratar de diferentes assuntos e a quase totalidade delas ficou sem atendimento: denúncias às instâncias internas do Banco, questionamentos quanto ao não encaminhamento de demandas acertadas em reuniões, cobranças por agilidade no atendimento a reivindicações...

A Associação busca o diálogo: não raro se reúne com os superintendentes estaduais, recentemente esteve reunida com diretores do Banco do Nordeste, mas resultado que é bom, lá na ponta, nas agências, nada!

Para a presidenta da AFBNB, Rita Josina, não se pode negar que do ponto de vista das relações houve uma aproximação entre as direções do Banco e da Associação (exceto a presidência, que

insiste em não receber a entidade), mas esse maior contato não necessariamente implicou no atendimento das demandas e reivindicações que são apresentadas insistentemente pela entidade.

Um contato que ilustra essa relação se dá durante as rodadas de negociação, que têm se tornado raras. A última aconteceu no dia 17 de fevereiro e de lá para cá, embora com muitas pendências, não se negociou mais. O próprio acordo foi assinado sem negociação prévia, às escuras, sem conhecimento dos funcionários.

O silêncio não começou agora; já perdura tempo demais! Para a AFBNB, as cartas enviadas, os pedidos de reuniões, as notas veiculadas e as próprias reuniões são pontos essenciais para se buscar soluções para os tantos problemas existentes: assédio moral, perseguições, falta de transparência, revista a funcionários, den-

tre outros.

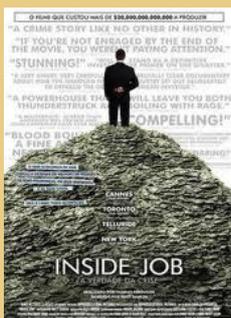
Após mais de oito anos, essa gestão não pode mais culpar os “esqueletos do passado”, o desconhecimento dos problemas ou o que quer que seja para justificar a não solução para as reivindicações dos trabalhadores do BNB. Alguém pode afirmar que a licença-prêmio, pendência das maiores, foi solucionada. Mas não por completo: afinal, quem não tinha o direito à época continuou sem tê-lo.

Segundo Rita, algumas pendências que poderiam ser trabalhadas de maneira mais prática são encaminhadas para serem aglutinadas no conjunto das demais reivindicações, resultando atualmente “em um leque enorme de demandas dos funcionários sem solução”.

Com essa ineficácia, os mais prejudicados são os funcionários do Banco. Para eles, o tempo para solucionar as muitas pendências não pára, urge! ■



Dica cultural



Esta-
mos dan-
do início
a uma
n o v a
c o l u n a
no *Nos-
sa Voz*.
A “Dica
cultural”

todo mês trará informações sobre filmes, livros, peças teatrais, álbuns musicais, exposições artísticas, enfim, sobre conteúdos que envolvam arte e cultura. Para começar, vamos falar de dois filmes muito bons:

Crise mundial

O primeiro deles é *Inside Job* (EUA, 2010), cujo título no Brasil é “Trabalho Interno”. É um filme multilaureado, com prêmios nos festivais de cinema de Cannes,

Toronto, Nova Iorque, e que inclusive ganhou o Oscar desse ano de melhor documentário, sobressaindo-se ao brasileiro “Lixo Extraordinário”, que abordava os catadores de lixo do Rio de Janeiro. A película, dirigida por Charles Ferguson (Sem Fim à Vista) e narrada por Matt Damon (O Talento de Ripley), relata os bastidores de *Wall Street* - coração do sistema financeiro americano e onde teve início a crise econômica mundial de 2008, que devastou as finanças de muitos países ao redor do mundo – repletos de promiscuidade, luxúria, insolência e irresponsabilidade.

Por meio de depoimentos estupefacentes, Ferguson mergulha de cabeça nas entranhas do sistema financeiro americano, esclarecendo o porquê do seu desmoronamento. Imperdível!

América do Sul

O outro filme que indicamos é *South of the Border* (EUA, 2009), ou “Ao Sul da Fronteira”, de Oliver Stone (Platoon). O também documentário ressalta o novo momento vivido pela América do Sul, governada em sua maioria por líderes de esquerda, não mais atrelados diretamente às políticas estadunidenses e do FMI.

Stone percorreu países sul-americanos, além de Cuba, na América Central, entrevistando seus principais líderes para dar vida ao filme. Luiz Inácio “Lula” da Silva (Brasil), Hugo Chávez (Venezuela), o casal Kirchner (Argentina), Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador), Raúl Castro (Cuba), bem como o ativista Tariq Ali são os “personagens” da película. Vale a pena assistir! ■



Diretorias regionais

Canal de diálogo direto entre AFBNB e base!

As diretorias regionais são, certamente, a maior novidade da gestão “A AFBNB na Luta com Autonomia”. Formadas pelos diretores Alberto Ubirajara (AL/PB/PE); Francisco Ribeiro, o Chicão (CE/RN); Gilberto Mendes (MA/PI); Reginaldo Medeiros (MG/ES e extrarregionais); e Roberny Oliveira (BA/SE), elas visam a aproximar ainda mais a Associação de suas respectivas bases.

No entendimento da AFBNB, os diretores regionais poderão acompanhar de perto demandas próprias e específicas de suas bases, o que acarretará em uma maior eficiência na resolução de problemas restritos a uma regional específica. A expectativa é de uma otimização na solução de demandas localizadas e pontuais.

Para a presidenta da Associação, Rita Josina, as diretorias regionais representam “um forte elo de ligação entre AFBNB e a base”, principalmente porque as respectivas pastas são ocupadas por dirigentes deveras comprometidos e que conhecem de perto a realidade, os problemas e os anseios de suas respectivas bases. “Eles potencializam nossas ações nos estados”, finaliza Rita.

Já para o diretor de Ações Institucionais da AFBNB, Alci Lacerda, de antemão, a criação das diretorias regionais é um avanço à medida em que aperfeiçoa as ações político-institucionais e do acompanhamento das relações de trabalho e organizacionais do Banco do Nordeste. “No aspecto institucional será fundamental no sentido de encaminhar o pro-

jeto político-social de mobilização para o desenvolvimento regional, divulgando e discutindo as estratégias contidas na *Carta-Compromisso com o Desenvolvimento Regional*”, ressalta o diretor.

Dessa forma, compete aos diretores regionais estabelecer canal de comunicação aberto e permanente com os associados das respectivas regionais, através dos meios disponíveis; fazer a representação política da Associação em sintonia com a presidência; receber, sistematizar e fazer

a representação de demandas dos associados juntos às respectivas superintendências e agências; promover o desdobramento institucional da AFBNB junto aos diversos órgãos, a exemplo de casas legislativas, principalmente quanto às diretrizes do planejamento estratégico; participar

das reuniões da diretoria da AFBNB; realizar visitas às unidades do Banco, nas respectivas regionais, para interagir com os associados, e assim manter a política de relacionamento direto da Associação com estes; além de promover reuniões e eventos regionais e locais, na base das respectivas regionais, em sintonia com os direcionamentos da entidade e com a presidência.

Por todo esse conjunto de atividades, as diretorias regionais ganham um caráter de fundamental relevância para o *modus operandi* da Associação, uma vez que grande parte do planejamento estratégico das ações a serem empreendidas pela AFBNB perpassa pelos titulares destas pastas. ■

“Os diretores regionais poderão acompanhar de perto as demandas específicas de suas bases”



Pergunta

BENEBEANO

Como anda a proposta de reformulação do PCR e qual é o posicionamento da AFBNB em relação ao assunto?

Com a palavra, a AFBNB

Atualmente a proposta de reformulação do PCR encontra-se sob os trabalhos e discussões de uma comissão paritária, formada pelas partes interessadas (Banco e entidades). Cabe a este grupo formular um cronograma de atividades e propostas, devendo contar com o apoio do BNB para o funcionamento.

A AFBNB se coloca contrária a algumas deliberações tomadas pelo Banco a respeito de comissões instaladas anteriormente, quando o PCR vigente foi implantado, e nada do que foi deliberado na comissão se concretizou.

A Associação enfatiza que existem distorções que precisam ser reparadas. Essas proposições constaram como demandas da última greve. São elas: a necessidade de melhorar a curva salarial; o aumento na quantidade de níveis, que hoje impede que se faça carreira compatível com os anos de Banco; as distorções entre os três primeiros níveis quando da elevação do piso; mais critérios nas promoções, entre outras. ■

ENTREVISTA



Da esquerda para a direita Alberto Ubirajara (Regional AL/PB/PE), Francisco Ribeiro de Lima "Chicão" (Regional CE/RN), Reginaldo Medeiros (Regional MG/ES e extrarregionais), Gilberto Mendes (Regional MA/PI) e Rheberny Oliveira (Regional BA/SE)

Com a palavra, os diretores regionais

AFBNB - Primeiramente, queremos saber quais as impressões e principais dificuldades percebidas nesses primeiros meses à frente da diretoria Regional?

Alberto Ubirajara (AL/PB/PE) - Há dificuldades para realizar o trabalho, mesmo assim, tenho sentido que o nosso trabalho está sendo bem desempenhado em defesa dos funcionários do Banco e da nossa região, podendo melhorar cada vez mais. A maior dificuldade está sendo a não liberação por parte do Banco. Assim, em certos momentos não podemos estar em contato direto com a base. Devemos cobrar da direção do Banco a liberação, de forma mais contundente.

Francisco Ribeiro "Chicão" (CE/RN) - A impressão que tenho é de que, para que nosso trabalho tenha maiores reflexos, necessitamos de tempo, liberação e ferramentas de trabalho para nos apresentarmos às bases. A maior dificuldade tem sido a liberação por parte do Banco para as atividades enquanto diretor. O Banco ainda não enxergou claramente a função do diretor Regional.

Gilberto Mendes (MA/PI) - Observamos como positivo reflexo que a cada dia seja necessária mais a atividade do diretor Regional, às vezes sem espaço de tempo para solucionar as demandas, na conciliação da função do Banco com as atividades representativas. A liberação torna-se uma necessidade premente, ou caso contrário, um tempo maior nas agências aos diretores para resolução de pendências ou tratar dos informes junto à AFBNB. Em se tratando de uma pasta nova, cremos que

o Banco ainda não vislumbrou o grau de validação ou a real importância do papel do diretor Regional.

Reginaldo Medeiros (MG/ES e extrarregionais) - Em minha Superintendência o BNB não ajuda o trabalho do diretor Regional, muito ao contrário: faz é criticar e diminuir o nosso trabalho via gestores, dificulta o relacionamento nosso com a base quando não nos libera para encontros e eventos, expõe o diretor ao ridículo perante colegas com evasivas de que não se quer trabalhar no BNB e ir para estes encontros e reuniões.

Rheberny Oliveira (BA/SE) - Compôr a diretoria da AFBNB como diretor Regional de dois estados tão pujantes como Bahia e Sergipe tem se mostrado uma tarefa árdua. A imensidão do território abrangido por esses Estados dificulta, consideravelmente, o contato mais direto com a base e, por conseguinte, a congregação cabal dos anseios crescentes desse público tão disperso.

AFBNB - Quais os principais desafios e perspectivas doravante para o trabalho de suas pastas?

Alberto Ubirajara (AL/PB/PE) - Sempre existirão os desafios, o que em alguns casos suplantamos. Iremos dar continuidade nesse sentido para que possamos superá-los. Em relação às perspectivas, as nossas são de suplantar as dificuldades existentes no confronto com a direção do Banco no sentido de defendermos os direitos dos funcionários.

Francisco Ribeiro "Chicão" (CE/RN) - Tenho entre os objetivos visitar pelo

menos uma vez por ano cada agência do BNB na base da diretoria. E como perspectiva espero conseguir minha liberação junto ao sindicato.

Gilberto Mendes (MA/PI) - Tentar superar as adversidades de cada estado, ouvir o pensamento dos que não nos escutam; melhorar mais e mais nossas reuniões, tratar de assuntos de relevância e caminhar com a mesma confiança do passado, denotando sempre ao associado e às entidades representativas dos bancários o lado profissional e ético de todos nós, seres humanos. À luz da história e do conhecimento dos nossos diretores da AFBNB, nunca se debruçar perante certos gargalos que possam advir, manter a coragem sempre em defesa dos interesses coletivos do BNB bem como de seus trabalhadores.

Reginaldo Medeiros (MG/ES e extrarregionais) - O Queremos fazer um bom trabalho, mas se o BNB deixar. Gostaria que a AFBNB se utilizasse do arcabouço jurídico que existe em defesa dos Representantes e Diretores Representantes (a legislação de apoio ao Diretor Representante é o Art. 11 da CF e decreto lei 131/91).

Rheberny Oliveira (BA/SE) - A perspectiva de todo o trabalho deverá ser pautada nos princípios de isonomia, então o desafio será fortalecer a base ampliando a representatividade da AFBNB, buscando eleger em todas as unidades um representante. O foco é tornarmos as ações da Associação uníssonas entre os representantes, contribuindo assim para um processo de mobilização mais forte em defesa dos interesses do funcionalismo e do Nordeste. ■

Opinião

E assim se passaram mais oito anos



*Dorisval de Lima

Os trabalhadores do Banco do Nordeste do Brasil bem que poderiam chegar ao fim de mais um período administrativo na instituição satisfeitos e regozijados por resultados promissores. Isso se não fossem as contradições da gestão que finda no tocante à sua desastrosa política de “recursos humanos”. Arriscaria até dizer, pela falta desta.

Desgastados por situações humilhantes às quais foram submetidos ao longo de muitos anos, com sucessivas subtrações de direitos, acentuadamente durante o regime de exceção, de março/1995 a fevereiro/2003, vislumbraram no período seguinte a esperança de dias melhores. Lavagem das escadarias da sede do Banco (Passaré), mensagens de boas vindas e boa sorte, regozijo virtual, destituições e novas designações ilustram muito bem o que foi aquele momento. Teve até quem mudasse de lado rapidinho, como sempre foi, como sempre será. Tudo para fazer valer o sentimento da época de que “a esperança vencera o medo”.

Passados mais oito anos não se verificaram mudanças substanciais na realidade do Banco nesse tocante. Pelo contrário: o que se viu foi a velha política do mais do mesmo em termos de pessoal. O resultado dessa história é do conhecimento de todos: 1) não cumprimento do princípio constitucional da isonomia de tratamento; 2) práticas de dano e assédio moral; 3) falta de transparência nos processos internos; 4) práticas anti-sindiciais; 5) apropriação do sistema de comunicação virtual do Banco para interesse próprio no sentido de atacar e conspirar contra a AFBNB, em flagrante desrespeito à democracia, à livre organização dos trabalhadores e à sua representação; 6) descumprimento de cláusulas dos acordos coletivos, além da demora na assinatura dos mesmos; 7) demissão de trabalhadores por reclamarem direitos na justiça do trabalho, como ocorreu em Pernambuco;

“É sob este cenário que está se dando a sucessão no BNB, sob o domínio das querelas políticas e ao sabor dos grupos”

8) descumprimento de sentenças judiciais sobre os passivos trabalhistas; 9) celebração de acordos em condições bem inferiores às sentenças, inclusive com a exclusão de assistidos; 10) manutenção de inconsistências no plano de previdência BD da Capef, atos praticados pela gestão anterior (março/1995 a fevereiro/2003); 11) manutenção das demissões arbitrárias da gestão anterior; 12) e agora, uma novidade grave: rompimento das negociações sobre a minuta aprovada no Congresso, com a imposição de um pacote fechado e celebração do acordo coletivo às escondidas, sem negociação com o conjunto das entidades legalmente constituídas para representar os trabalhadores.

Foi contra esse descaso que a AFBNB se insurgiu desde sempre; não de última hora. Não vou discorrer sobre o assunto, pois isso não é segredo tampouco novidade para ninguém. Faço um convite para quem se interessar em comprovar, refrescar a memória ou até mesmo aceitar os fatos, a fazer um passeio pelas publicações da Associação, principalmente durante o período em referência. Da mesma forma, a entidade se comportará diante de quem vier a estar à frente do Banco no próximo período, caso insista em manter esse descalabro.

É sob esse cenário que está se dando a conturbada sucessão no BNB, sob o domínio das querelas “políticas” e ao sabor dos grupos, endógenos e exógenos, que dominam atualmente esse segmento no Ceará. Tudo para manter o “*status quo*” do jogo de interesses, cujas consequências podem ser nada agradáveis para a instituição e para a sociedade nordestina. Tudo como dantes no castelo de Abrantes! Assim se passaram mais oito anos. ■

*Dorisval de Lima é diretor da AFBNB

Curtas

Na boca do caixa

Projeto de Lei contra o assédio moral no setor público

O assédio moral e as práticas de abuso de autoridade são situações recorrentes nas relações de trabalho, principalmente entre chefe e subordinado. Para coibir e penalizar tais práticas na esfera pública, o senador Inácio Arruda (PC do B/CE) é autor de Projeto de Lei do Senado que prevê a demissão de funcionário público que praticar assédio moral contra seus subordinados. No momento, o PLS 121/09 de Inácio se encontra sob análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e já recebeu o parecer favorável do relator, senador Randolph Rodrigues (PSOL/AP). Caso aprovado na CCJ do Senado, o projeto segue direto para tramitação na Câmara.

Livro aborda o assédio moral e o suicídio

Foi lançado mais um livro que traz esclarecimentos sobre os nocivos efeitos do assédio moral sobre os trabalhadores e trabalhadoras. Com o título “Do Assédio Moral à Morte de Significados Sociais do Suicídio no Trabalho”, o livro tem como organizadores Margarida Barreto, Nilson Berenchein Netto e Lourival Batista Pereira. Um dos objetivos é levar a público a temática e abrir novas discussões no campo dos trabalhadores e pesquisadores. Exemplares podem ser adquiridos pelo telefone: (11) 3209.3811/ Ramal: 216.